

# Sistema de Gerência de Portarias da UFPA Integrado ao SIG

Lucas de Melo Silva<sup>1</sup>, Maxwell Macedo Dias<sup>1</sup>, Lucas Rodrigues Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PROGEP – Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Belém – PA – Brasil

{lucasmelo,maxwel,lucas.guimaraes}@ufpa.br

***Resumo.** Portarias são instrumentos de divulgação de decisões e acontecimentos institucionais, como criação de comissões e ocorrências funcionais. Por ter caráter oficial, tanto o processo de gerência quanto o de acesso as portarias é de crucial relevância. Com isso em vista, esse artigo tem por objetivo apresentar um sistema web de gerência de portarias integrado ao SIG-UFPA desenvolvido no âmbito da UFPA que agrega benefícios tanto para a instituição quanto para seus servidores.*

## 1. Introdução

Segundo a Lei nº 12.527/2011, que regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas, cabe aos órgãos e entidades do poder público assegurar a gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação. Na Universidade Federal do Pará - UFPA, assim como em outros órgãos públicos, são utilizadas portarias para divulgar a determinação de diversas decisões e situações funcionais de interesse público. Geralmente são documentos oficiais de ato administrativo resultados de processos interno da instituição, como é o caso da criação de comissões, licenças, designações, afastamentos, dentre outras situações. Devido a finalidade de divulgação de determinações, as portarias são documentos públicos e majoritariamente assinados pelo Reitor, ou substituto em exercício.

Por muitos anos a gerência de portarias na UFPA se fez de forma manual e não sistêmica. Por ser parte do fluxo de processos que tramitam em diversas unidades, cada uma criava suas portarias com o uso de editores de texto e anexavam ao processo para encaminhamento. Isso gerava portarias despadronizadas, tanto na linguagem quanto na formatação. Um outro problema era a divulgação dessas portarias, que acontecia em um boletim mensal em forma de listagem por número e categoria, não permitindo fácil pesquisa, leitura ou navegação.

A UFPA utiliza o Sistema Integrado de Gestão - SIG (SIGAA, SIPAC e SIGRH) criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte [SINFO 2018]. No entanto, percebeu-se que tal sistema não possui módulo de portarias, apesar de em várias funcionalidades fazer referência a um número de portaria. Com o objetivo de suprir essa carência, desenvolveu-se um sistema web de portarias integrado ao SIG. Esse sistema agrega funcionalidades que agilizam processos, aumentam consideravelmente a transparência na instituição, diminuem o uso de papel e facilitam as atividades em unidades que elaboram portarias. O sistema está disponível a partir do endereço <https://sipro.progep.ufpa.br>.

Tendo isso em vista, esse artigo busca apresentar uma visão geral do sistema de portarias da UFPA. No próximo tópico é apresentado uma breve descrição do sistema e

suas principais funcionalidades. Em seguida, no tópico 3 é apresentada uma visão simplificada da arquitetura do sistema e como se dá a integração com o SIG. No tópico 4 são apresentadas as funcionalidades em desenvolvimento e futuras melhorias já planejadas para o sistema. Por fim, no tópico 5 apresenta-se a conclusão seguida das referências presentes nesse trabalho.

## **2. Visão Geral**

O sistema de portarias é um módulo de um sistema maior denominado SIPRO (Sistemas da PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal). O objetivo desse módulo é facilitar a elaboração, assinatura e divulgação das portarias, também oferecendo transparência aos servidores da instituição a partir do acompanhamento do ciclo de vida das portarias em que são referenciados.

Um problema observado no processo de criação de portarias era a falta de padronização. Cada unidade responsável pela elaboração de portarias possuía uma formatação própria e informal. Isso resultava em padrões diferentes de fonte, margem, posição de texto, título, etc. O sistema então solucionou isso ao estabelecer padrões formalizados e generalizados para todas as portarias, não sendo permitida alteração sem prévia decisão gerencial.

Isso foi estabelecido através de templates com formatos pré-definidos por tipo de portaria (e.g. tipo de portaria para afastamento no exterior, licença paternidade, dentre outros). Cada template define um assinante, um local, um texto padrão e marcadores com elementos a serem preenchidos dinamicamente com base no banco de dados do SIGRH, como cargo, lotação, nível, dentre outros. O uso desses templates durante a criação de portarias diminuiu a digitação por parte dos operadores, pois preenche automaticamente informações para o conteúdo das portarias, que antes teriam que ser manualmente buscadas, gerando mais gasto de tempo e esforço.

A Figura 1 contém uma tela de criação de uma portaria de designação cujo texto foi pré-preenchido com base no template correspondente. O usuário então precisa apenas preencher as informações específicas ao processo em questão. Nesse caso, o número do processo, código da função (e.g. FG-1), período e motivo da substituição temporária de designação. O sistema também disponibiliza uma pré-visualização de como a portaria ficará após ser cadastrada.

O ciclo de vida de uma portaria é: um servidor autorizado cria uma portaria como resultado de um processo; a portaria então aparece para ser assinada pelo respectivo servidor responsável (geralmente o reitor); a portaria pode ser alterada após criada ou mesmo após assinada, passando novamente ao estado de criada; quando um servidor aciona a publicação, as portarias assinadas passam a estar publicadas e disponíveis no boletim, não podendo mais ser alteradas.

**Figura 1. Exemplo de tela de cadastro de portaria**

A assinatura de uma portaria é realizada através de um token USB emitido através do SERPRO [CCD SERPRO 2018]. Esse token é específico para o agente a quem foi emitido, e possui um certificado digital que o identifica junto com uma chave criptográfica secreta (a chave privada) [ITI 2018]. O agente pode utilizar o seu token para assinar digitalmente documentos através de sua chave secreta. Com essa assinatura, é garantido o não repúdio (o assinante não pode negar ter assinado) e a integridade de que o documento assinado não foi alterado.

Para realizar a assinatura, o assinante precisa fazer o download da portaria no sistema, assinar digitalmente através de um programa externo (como Foxit ou Adobe Reader, ambos gratuitos) e então fazer o *upload* da portaria assinada. Uma outra opção é realizar a assinatura através de um programa ainda em estado de protótipo denominado SIPRO-Desktop (a ser brevemente detalhado no tópico 4).

Na funcionalidade de consulta de portarias, através da integração com o banco do SIG, é possível fazer buscas específicas com vários parâmetros. Alguns dos parâmetros são: nomes dos interessados (envolvidos na portaria), situação da portaria (criada, assinada ou publicada), tipo da portaria (e.g. comissão, afastamentos, progressões, dentre outras), ano da portaria ou o servidor que é responsável por assinar a portaria. A tela de consulta é ilustrada na Figura 2.

**Figura 2. Tela de consulta de portarias**

Uma funcionalidade auxiliar é a de criação de portarias em modo rascunho caso o usuário não deseja finalizar o cadastro de uma portaria no momento. Além disso as portarias são versionadas a cada alteração realizada. Dessa forma, é possível visualizar o histórico de uma portaria e restaurar a uma versão anterior se desejável.

### 3. Arquitetura

Um dos requisitos para a elaboração do sistema era a integração com o SIG, uma vez que este é um sistema institucional que já agrega informações úteis para as portarias, principalmente as informações de recursos humanos importados mensalmente através de fita espelho SIAPE (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) [CGSDS 2011].

Essa integração é feita principalmente através do uso do mesmo banco de dados. No entanto, preocupou-se em não realizar modificações na estrutura atual do SIG e sim a criação de um esquema de tabelas próprias ao SIPRO e tabelas auxiliares para não incidir chaves estrangeiras. Isso trouxe o benefício de não inviabilizar as frequentes atualizações criadas pela UFRN. Outra vantagem é a redução da acoplagem, sendo possível substituir o SIG por outra fonte de informações caso a instituição deixe de usá-lo no futuro.

Com a integração, usuários do SIPRO realizam login através das mesmas credenciais que usam para acessar o SIG. As permissões de acesso também são gerenciadas pelo SIG, mesmo as permissões específicas ao módulo de portarias. Além disso, portarias são associadas ao cadastro de servidores do SIG e ao entrar no sistema já visualizam suas portarias para assinar e portarias em que são interessados. O SIPRO também segue o mesmo padrão visual do SIG para facilitar o entendimento dos servidores.

O sistema segue o padrão arquitetural *Model View Controller* (MVC). Ele é desenvolvido em linguagem Java com os *frameworks* Java Server Faces (JSF) para provisão de páginas web dinâmicas, Jasper Reports para geração de portarias em

formato PDF e Primefaces para componentes de interface. A camada de controle faz uso de Enterprise JavaBeans regras de negócio e para conexão e manipulação dos modelos de dados. Os modelos são mapeados ao banco de dados PostgreSQL através da especificação Java Persistence API. Já para a segurança e gestão de sessões de usuário foi utilizado o framework Spring Security.

#### **4. Funcionalidades em desenvolvimento**

Mesmo já funcionando da forma prevista, o sistema possui várias funcionalidades em desenvolvimento que visam mais automatização do processo, como:

- Geração de arquivo em formato rtf com ato de portarias para publicação no Diário Oficial da União. Essa funcionalidade já está desenvolvida e encontra-se em fase de homologação por parte dos usuário;
- Programa para uso em desktop desenvolvido em JavaFX e que permite a assinatura de uma ou mais portarias fazendo uso direto do token contendo o certificado digital do servidor que foi designado à assinar a portaria em questão. Essa programa já realiza assinaturas e está em fase de desenvolvimento da integração com a parte web através de API web service REST [Fielding 2000];
- Automatização de operações como consequências da criação de uma portaria. Como por exemplo, automaticamente cadastrar um servidor no banco do SIG quando for cadastrada uma portaria de nomeação, ou o cadastro de um afastamento no SIG ao realizarem o cadastro de uma portaria correspondente.

#### **5. Conclusão**

O sistema web de portarias tem um mês de implantado e já demonstra de forma prática diversos benefícios para a instituição e para seus servidores. Dentre os benefícios angariados para os servidores, destaca-se a possibilidade de consultarem suas portarias a qualquer instante. Podem assim obter segunda-vias de portarias e acompanharem o andamento desde a criação até a publicação.

De um ponto de vista institucional, os processos que envolvem portarias são agilizados e a instituição se torna mais transparente através de melhor acesso à informação e da sua divulgação.

#### **Referencias**

SINFO - “SIG-URFN”. Disponível em <http://www.portalcooperacao.info.ufrn.br/pagina.php?a=sobre>, acesso em 23 de Abril, 2018.

CCD SERPRO. “Centro de Certificação Digital”. Disponível em <https://certificados.serpro.gov.br/arserpro>, acesso em 23 de Abril, 2018.

ITI - “Instituto Nacional de Tecnologia da Informação - Certificado Digital”. Disponível em <http://www.iti.gov.br/certificado-digital>, acesso em 23 de Abril, 2018.

CGSDS (2011) “Documentação de Serviços de Interoperabilidade - Fita Espelho SIAPE”. Disponível em [http://catalogo.governoeletronico.gov.br/arquivos/Documentos/SIAPE\\_FITA\\_ESPELHO.pdf](http://catalogo.governoeletronico.gov.br/arquivos/Documentos/SIAPE_FITA_ESPELHO.pdf), acesso em 23 de Abril, 2018.